



CURSO ONLINE DE PEDAGOGIA ESPÍRITA

Jan Amos Comenius



IDE - Instituto de Difusão Espírita - Araras / SP
Instituição: www.ide.org.br - Editora: www.ideeditora.com.br

Jan Amos Comenius

Estamos em 1592. O pensamento renascentista e dos reformadores protestantes se alastram pelo mundo fazendo ruir as bases da vida medieval. O mundo novo que vai surgindo clama por novas atitudes na ética, na moral, na ciência e na religião e, portanto, por uma nova educação.



Foi nesta época, a 28 de março de 1592 que nasceu Jan Amos Komensky ou Comenius, na cidade de Uhersky Brod ou Nivnitz, na Morávia, região que pertencia ao antigo Reino da Boêmia, hoje República Checa.

Perdeu os pais, Martinho e Ana, bem como duas irmãs, aos 12 anos, e foi educado por uma família da igreja dos Morávios. Começou a frequentar a escola primária dos Irmãos Morávios, onde aprendeu leitura, escrita, catecismo e cálculo.

Naquela época, a educação se passava em ambiente rígido, onde o professor dominava com rispidez no trato e uso da palmatória. As crianças eram tratadas como pequenos adultos.

Aos 16 anos, passou a estudar numa escola secundária, onde aprendeu retórica, gramática, dialética e latim.

Ante os métodos inadequados da época, Comenius comenta: *“Usou-se quase sempre um método tão duro, que as escolas são consideradas como câmaras de tortura das inteligências... O que se pode inculcar e infundir suavemente nos espíritos é neles impresso violentamente, ou melhor, é neles enterrado e ensacado”*.

Em 1611, após concluir seus estudos secundários, foi estudar Teologia na Faculdade Calvinista de Herborn, na Alemanha. Em seguida, foi para Heidelberg, onde aperfeiçoou seus estudos de matemática e astronomia.

Cheio de novos conhecimentos, e inconformado com o esquema de educação vigente, procedeu uma verdadeira reforma em sua escola, com a aplicação de métodos mais eficientes para o ensino das ciências e das artes.

Em 1616, com 26 anos, ordenou-se pastor da igreja dos Morávios, mudando-se para Fulnek, capital da Morávia, onde se casou e teve filhos.

A região, contudo, foi duramente atingida durante a Guerra dos Trinta anos (1618-1648), tendo sido invadida e incendiada pelos espanhóis em 1621. Comenius perdeu a família, esposa e dois filhos na epidemia que surgiu.

Fugindo da perseguição, por motivos religiosos, em 1628 mudou-se para a Polônia, com a maioria dos Irmãos Morávios, estabelecendo-se em Lezno, onde trabalhou como pastor e professor.

Publicou, em 1627, sua obra *Didática Tcheca*, traduzida em 1631 para o latim como *Didática Magna*, sua principal obra.

As idéias educacionais de Comenius



Comenius foi o educador que mais se preocupou com o aspecto espiritual da vida. Objetivava a aproximação do homem de Deus, procurando formar homens sábios no pensamento, dotados de fé e capazes de praticar ações virtuosas. Erudição, virtude e sentimento religioso são seus objetivos centrais.

O objetivo da educação era formar o bom cristão, que deveria ser sábio nos pensamentos, dotado de verdadeira fé em Deus e capaz de praticar ações virtuosas. *Ensinar tudo a todos* – eis a máxima defendida por Comenius. Essa educação deveria se estender a ricos, pobres, mulheres, portadores de deficiências, enfim, a todo ser humano. Salientava a importância da educação formal de crianças pequenas, preconizando, talvez pela primeira vez, a criação de escolas maternais,

onde a criança pudesse adquirir noções elementares do que deveria ser aprofundado mais tarde.

A educação deveria começar pelos sentidos, pois as experiências sensoriais através de objetos concretos seriam internalizadas e, mais tarde, interpretadas pela razão.

Só muito mais tarde, com Rousseau e Piaget, teríamos estudos mais profundos sobre a criança pequena. Piaget chegou a definir o estágio sensório-motor para a criança de 0 a 2 anos, cuja necessidade seria realmente a parte motora e sensorial, ou seja, trabalhar-se primeiro os órgãos do sentidos e a motricidade, exatamente a ideia de Comenius, cerca de 300 anos antes.

Buscando a sabedoria, moral e perfeição, salientava que todos são dotados da mesma natureza humana, apesar de terem inteligências diversas; a diversidade das inteligências é, tão somente, um excesso ou deficiência da harmonia natural; o melhor momento para remediar excessos e deficiências acontece quando as inteligências são novas.

Qualquer coisa que se ensine deverá ser ensinada em sua aplicação prática.

Deve ensinar-se de maneira direta e clara; ensinar a verdadeira natureza das coisas, partindo de suas causas; explicar primeiro os princípios gerais; ensinar as coisas em seu devido tempo.

Entre suas ideias estavam : o respeito ao desenvolvimento da criança no processo de aprendizagem, o conhecimento através da experiência, da observação e da ação e uma educação sem punição, mas com diálogo, exemplo e ambiente adequado. Comenius pregava ainda a necessidade da interdisciplinaridade, da afetividade do educador e de um ambiente escolar arejado, bonito, com espaço livre. Pregava a coerência educacional entre escola e família na formação do homem racional, mas afetivo, moral, social e religioso.

Instrução, moral e religião

O trecho abaixo, transcrito de *Didática Magna*, cap. IV, bem ilustra as ideias centrais de Comenius:

“Daqui se segue que os autênticos requisitos do homem são:

1. que tenha conhecimento de todas as coisas;
2. que seja capaz de dominar as coisas e a si mesmo;
3. que se dirija a si e todas as coisas para Deus, fonte de tudo.

Estas três coisas, se as quisermos exprimir por três palavras vulgarmente conhecidas, serão:

- I. Instrução,
- II. Virtude ou honestidade de costumes,
- III. Religião, ou seja, piedade; entendendo-se por instrução, o conhecimento pleno das coisas, das artes

e das línguas; por costumes, não apenas a urbanidade exterior, mas a plena formação interior e exterior dos movimentos da alma; e por religião, a veneração interior, pela qual a alma humana se liga e se prende ao Ser supremo.”

“Fique, portanto, assente isto: quanto maior é a atividade que, nesta vida se despende por amor da instrução, da virtude e da piedade, tanto mais nos aproximamos do fim último. Por isso, sejam estas três coisas a obra essencial da nossa vida; tudo o resto é acessório, empecilho, aparência enganosa.”

Comenius vai além, demonstrando que essas três coisas são o fundamento da vida presente e da futura.

O gérmen da sabedoria

Essas três coisas, a instrução, a moral e a religião, já existem dentro do homem como sementes postas pela natureza.

O homem, pois, nasce apto para adquirir o conhecimento das coisas.

“Não é necessário, portanto, introduzir nada no homem a partir do exterior, mas apenas fazer germinar e desenvolver as coisas das quais ele contém o gérmen em si mesmo e fazer-lhe ver qual a sua natureza.” (Didática Magna, cap. V)

Além disso, já *“está implantado no homem o desejo de saber; e não apenas a aceitação resignada, mas até o apetite do trabalho. Surge logo na primeira idade infantil e acompanha-nos durante toda a vida. (...) Em resumo, os olhos, os ouvidos, o tato e também a mente, procurando sempre o seu alimento, lançam-se sempre para fora de si mesmo, nada havendo, para uma natureza viva, tão intolerável como ócio e o torpor.”* (Idem, idem)

A sabedoria, a virtude e o sentimento religioso é latente no homem e corresponde a seu estado natural.

“Fique, portanto, assente que é mais natural e, pela graça do Espírito Santo, mais fácil, que o homem se torne sábio, honesto e santo, do que a perversidade adventícia poder impedir o progresso. Com efeito, qualquer coisa regressa facilmente à sua natureza.”

Incrível a semelhança das idéias de Comenius com Rousseau e Pestalozzi.

O homem à semelhança da planta

No cap. VI, contudo, Comenius esclarece que *“As sementes não são ainda frutos. A natureza dá as sementes do saber, da honestidade e da religião, mas não dá propriamente o saber, a virtude e a religião, estas adquirem-se orando, aprendendo, agindo.”* Eis a função da educação.

Como Pestalozzi o faria séculos depois, Comenius compara o homem a uma planta, que cresce gradualmente, necessitando de cuidados.

A formação do homem deve começar com a primeira idade, mas é necessário, ao mesmo tempo, formar a juventude e abrir escolas.

No cap. IX Comenius insiste na educação de todos, inclusive da mulher. Ao mesmo tempo, demonstra a necessidade da educação para todos, operários, agricultores, moços e das mulheres.

Por fim, Comenius coloca o Cristo como nosso modelo.